

Portal da Acessibilidade

UNIFESP



Coleção área do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade

ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE:

ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Volume 1 - 1a edição

Prof.^a Dr.^a Marli Vizim Prof.^a Dr.^a Marisa Sacaloski

Portal da Acessibilidade

UNIFESP





Ebook publicado em acesso aberto sob licença Creative Commons

Atribuição - Não Comercial - Compartilhar Igual CC BY-NC-AS

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam aos autores o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.



Prof.^a Dr.^a Soraya Soubhi Smaili **REITORA**

Prof.ª Dr.ª Andréa Rabinovici
VICE-REITORA

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. Anderson da Silva Rosa PRÓ-REITOR Proa Dra Ligia A. Azzalis PRÓ-REITORA ADJUNTA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a Raiane Patrícia Severino Assumpção PRÓ-REITORA Prof. Dr. Magnus R. Dias da Silva PRÓ-REITOR ADJUNTO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Isabel Marian Hartmann de Quadros PRÓ-REITORA Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker PRÓ-REITOR ADJUNTO

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof.^a Dr.^a Lia Rita Azeredo Bittencourt

PRÓ-REITORA

Prof.^a Dr.^a Karen Spadari Ferreira

PRÓ-REITORA ADJUNTA

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO COM PESSOAS

Prof.^a Dr.^a Elaine Damasceno PRÓ-REITORA Prof. Dr. Norberto Lobo PRÓ-REITOR ADJUNTO

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Tânia Mara Francisco PRÓ-REITORA Prof.^a Dr.^a Georgia Mansour PRÓ-REITORA ADJUNTA

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes

PRÓ-REITORA

Prof. Dr. Juliana Garcia Cespedes

PRÓ-REITORA ADJUNTA



CÂMARA TÉCNICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Leite de Campos COORDENADORA

Marcio Horta

Ivone Georg

COORDENADORES E VICE COORDENADORES DOS NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Prof.ª Dr.ª Maria Elizete Kunkel Profa. Dra. Marina Oliveira de Souza Dias Campus São José dos Campos

Prof.^a Dr.^a. Naiara dos Santos Souza Campus Osasco

Prof.ª Dr.ª Maria da Conceição dos Santos TAE Dr.ª. Monica Fernanda Botiglieri Moretti Campus Baixada Santista

> Prof. Dr. Márcio Holosi Prof.ª Dr.ª Marian Dias Campus Guarulhos

Prof. Dr. Renato Marcone Prof. Dr. Ana Gouw Campus Diadema

Prof. Dr. Andre Hideki Higa Prof.ª Dr.ª Amélia Carolina T. A. Machado Campus São Paulo e Leste

NÚCLEO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Prof.ª Dr.ª Gisele Grinevicius Garbe GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Prof. Dr. Leandro Key Higuchi Yanaze COMUNICAÇÃO, DESIGN E TECNOLOGIAS DIGITAIS

> Prof.ª Dr.ª Valéria Sperduti Lima AVALIAÇÃO

Prof.ª Dr.ª Paula Carolei DESIGN DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Prof.^a Dr.^a Izabel Patrícia Meister
DESIGN UNIVERSAL, CONHECIMENTO EM REDE E ABERTO

Prof.^a Dr.^a Cícera A. Lima Malheiro DESIGN EDUCACIONAL ACESSÍVEL

Rafael Ferreira
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

SUPERINTENDENCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Me. Lidiane Cristina da Silva SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

> Me. Ederson Luiz Silva ANALISTA DE T.I.

INTERNACIONALIZAÇÃO E CONSULTORIA Prof.ª Dr.ª Daniela Melaré Vieira Barros

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Prof.ª Dr.ª Cícera A. Lima Malheiro

ACESSIBILIDADE

Prof.^a Dr.^a Cícera A. Lima Malheiro Coordenadora do projeto acessível

> Me. Uilian D. Vigentin Consultor em Acessibilidade

Sumário

Conceito e características	01
Legislação	02
Construindo caminhos no processo de inclusão de pessoas com TDAH	04
O que é um plano de trabalho individualizado?	08
Referências	10

Conceito e características

O transtorno do déficit de atenção/hiperatividade é um dos distúrbios do neurodesenvolvimento que pode interferir significativamente na aprendizagem escolar. Sua prevalência varia nos estudos em diversos países de 2.7% a 31.1% (HORA et al., 2015).

Trata-se de um "padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividadeimpulsividade" que interfere negativamente no desenvolvimento de atividades acadêmicas, profissionais e sociais (DSM V).

O diagnóstico do TDAH é clínico, ou seja, baseado na observação dos sintomas. Há três tipos de TDAH: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado.

É necessário que sejam identificados como frequentes ao menos 6 sintomas para crianças e 5 para adolescentes e adultos para que se defina qual é o tipo do transtorno (DSM V).

Tipo Predominantemente Desatento: A desatenção envolve divagação, desorganização, falta de foco e de persistência nas atividades. Os sintomas são:

- 1. Dificuldade em prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividade escolares e profissionais;
- 2. Dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas:
- 3. Parece não escutar quando lhe dirigem a palavra;
- 4. Não segue instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais;
- 5. Dificuldade em organizar tarefas e atividades;
- 6. Evita, ou reluta, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante;
- 7. Perde coisas necessárias para tarefas ou atividades;
- 8. É facilmente distraído por estímulo alheios à tarefa;
- 9. Esquecimento em atividades diárias.

Tipo Predominantemente Hiperativo-impulsivo: A hiperatividade envolve agitação motora e inquietação que provoca esgotamento dos outros, já a impulsividade abrange a intromissão social e a tomada de decisões precipitadas, sem reflexão prévia, que podem prejudicar o indivíduo. Os sintomas são:

- 1. Agita as mãos, os pés ou se mexe na cadeira;
- 2. Abandona a cadeira em sala de aula ou em outras situações nas quais se espera que permaneça sentado;

- 3. Corre ou escala em demasia em situações nas quais isto é inapropriado;
- 4. Dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer;
- 5. É agitado, como se estivesse com o motor ligado a "todo vapor";
- 6. Fala demais:
- 7. Dá respostas precipitadas antes das perguntas terem sido concluídas;
- 8. Dificuldade em esperar sua vez;
- 9. Interrompe as pessoas ou intromete-se em assuntos de outros.

Nos casos do tipo combinado, há manifestações múltiplas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Para que o diagnóstico seja feito, é preciso que vários sintomas, que comprometem significativamente o desempenho social, acadêmico e profissional, apareçam antes dos 12 anos e em inúmeros ambientes, como em casa, na escola, com parentes e amigos. Vale salientar que os sintomas podem aparecer mais ou menos nos ambientes dependendo do interesse do indivíduo, bem como nas recompensas que receber diante de comportamentos apropriados.

Também é preciso descartar outros transfornos psíquicos que expliquem os sintomas observados.

Legislação

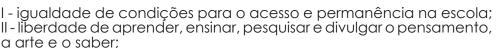
A Constituição Federal (CF) de 1988 traça um marco significativo na história do Brasil exatamente por ser considerada uma Constituição Cidadã no qual se instala um Estado Democrático, após vinte (20) anos de ditadura. Além disso, essa Constituição destina-se

[...] a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, (...).

Na continuidade destas conquistas, o artigo 205 da CF/88 estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para que a educação seja o direito de todos independentemente de serem pessoas com ou sem deficiência, transtornos de aprendizagem ou altas habilidades, alguns princípios devem ser ressaltados como:



a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

Na sequência o item III, do art. 208, da CF/88 define "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino."

Nas conquistas sobre direitos não podemos deixar de mencionar a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança de do Adolescente (ECA), o qual no artigo 53 estabelece que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019).

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Dos documentos internacionais dos quais o Brasil é signatário foram inúmeros, contudo não se pode deixar de ressaltar a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), que aponta um cenário cruel de desigualdade e exclusão escolar de milhares de crianças e jovens. Infelizmente, o Brasil faz parte deste cenário. Com relação à promoção de uma Educação Básica para todos, esta Declaração salienta nos tópicos 4 e 5, do art. 3 que:

4. [...] Os grupos excluídos - os pobres; os meninos e meninas de rua ou trabalhadores; as populações das periferias urbanas e zonas rurais; os nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas; os refugiados; os deslocados pela guerra; e os povos submetidos a um regime de ocupação - não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais.

5. As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.

Outro documento importante é a Carta de Salamanca (1994). Ela ressalta que:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades.

A legislação nacional e internacional aponta a necessidade de mudanças nos sistemas de ensino, uma vez que ao longo da história, eles têm excluído uma parcela significativa de crianças, jovens e adultos do seu direito à educação.

O Projeto de Lei (PL) nº 3517/2019 (Antigo PL 7081/2010) dispõe sobre o diagnóstico e o tratamento da Dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na educação básica. Este PL estabelece que o Poder Público deve:

[...] manter programa de diagnóstico e tratamento de estudantes da educação básica com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) por intermédio de equipe multidisciplinar, com a participação de educadores, psicólogos, psicopedagogos, médicos e fonoaudiólogos, entre outros. Além disso, a proposição estabelece que as escolas de educação básica devem assegurar o acesso aos recursos didáticos adequados à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em comento bem como oferecer aos professores da educação básica cursos sobre o diagnóstico e o tratamento de dislexia e do TDAH.

Construindo caminhos no processo de inclusão de pessoas com TDAH

O presente trabalho não é um manual, mas sim algumas orientações que devem ser analisadas caso a caso no sentido de compreender as necessidades de pessoas com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). As dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que são diagnosticados com o TDAH envolvem as pessoas, as famílias e as instituições, por isso o envolvimento de todos possibilita caminhos favoráveis à aprendizagem, ou seja, o sucesso escolar e social. As causas de TDAH são multifatoriais, o que implica em compreender que não existe um único fator e sim um conjunto de aspectos genéticos, ambientais, sociais, além, das questões orgânicas relacionadas ao funcionamento cerebral.

A trajetória percorrida pela criança com TDAH até a fase adulta passa por mudanças, podendo ou não persistirem comportamentos apresentados na infância ou surgirem outros novos. Normalmente comportamentos de hiperatividade na fase adulta podem apresentar-se como uma inquietude mais intensa, que levam o indivíduo a realizar um conjunto de atividades e, nem sempre completar todas elas.

Para vencer estes diferentes obstáculos é importante que seja posto o foco no potencial das pessoas e, não justificar o fracasso pelos comportamentos decorrentes do TDAH. As dificuldades no controle da impulsividade implicam em diálogo constante, porque em geral, este aluno com TDAH não sabe esperar o término das frases, e, por vezes, pode ter reações explosivas das quais se arrependem de imediato. Esta impulsividade também traz dificuldades nos relacionamentos nos grupos de trabalho, o que implica em necessidade de apoio e, por vezes, no acompanhamento de monitoria mais intensificado.

Os comportamentos de impulsividade, hiperatividade, desatenção podem estar todos presentes em alguns casos e em outros há o predomínio maior de um em relação aos outros.

Na adolescência pode se evidenciar a incapacidade de concentração, impulsividade, desempenho escolar instável, conflitos com professores e colegas, , humor muito volúvel, intolerância à frustração, dificuldade de expressar ideias e transformá-las em ações (LIMA, 2010).

Nas provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Esquecem recados, material escolar ou até mesmo o que estudaram na véspera da prova. Tendem a ser impulsivos (não esperam a vez, não leem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agemantes de pensar). Dificuldades com relação a horários, frequentemente não os cumprem. É comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Dificuldades com relação à escala de prioridades. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual (LIMA, 2010, p.67).

Na fase adulta muitos destes comportamentos estão mais controlados, contudo os estudos têm demonstrado que as características deste transtorno podem perdurar a vida toda do indivíduo.

É importante ressaltar que o TDAH interfere no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, como também pode gerar sentimento de culpa em função das críticas, já que estas foram constantemente recebidas ao longo de toda a sua vida. Além disso, desencadeiam a sensação de fracasso pessoal e profissional.

Precisa haver um esforço coletivo para que os caminhos do sucesso escolar seja, de fato, uma realidade e se viabilize a efetiva inclusão das pessoas com TDAH.

Assim sendo, deve haver um trabalho inter e transdisciplinar que promova adaptações em sala de aula e um acompanhamento mais individualizado na montagem de um plano de estudo.

A construção do plano de acompanhamento escolar individualizado precisa contemplar com clareza os conteúdos e as estratégias de ensino a serem desenvolvidos, bem como o processo de avaliação. Tal plano deve ser discutido com o próprio aluno e com a família do jovem, se ele for menor de idade.

Muitos profissionais da educação acreditam que fazer modificações, ou por vezes suprimir determinados conteúdos acadêmicos, é uma forma de inviabilizar o processo de inclusão. É importante destacar que quando realizamos tais alterações, estamos permitindo avanços significativos na formação deste profissional, porque tudo é discutido com ele previamente e por vezes, nos surpreendemos com os resultados obtidos.

Somente comente com os outros alunos a condição do aluno com sua permissão e na sua presença.

Algumas orientações podem contribuir para facilitar o trabalho em sala de aula:

- Localização na sala: Ficar nas últimas carteiras, no fundo da sala, pode ampliar mais ainda suas dificuldades de atenção, bem como a impulsividade e a hiperatividade. O melhor é ficar nas primeiras carteiras ou nas laterais, distante de portas ou janelas.
- Sempre que possível, permita que o aluno se levante quando precisar, pois, às vezes, ele não consegue ficar sentado pelo tempo todo da aula. As saídas da sala devem ser trabalhadas e discutidas durante uma orientação individual ou em conjunto com o Núcleo de Apoio Pedagógico.
- Montar com o aluno uma rotina de trabalho. Pode-se oferecer um serviço de monitoria que auxilie o aluno a se organizar nos estudos, no trabalho, no lazer, mas tudo deve ser conversado e combinado.
- Durante as aulas e atividades, deve-se buscar dialogar com o aluno com TDAH mantendo sempre um contato visual ao fazer a orientação, checando se ele compreendeu as orientações dadas para desenvolver a atividade ou para entender o conteúdo.
- Nos casos em que a atividade ou seu comportamento na sala de aula estiver diferente do que foi proposto, converse com o aluno individualmente, sem o constranger.
- Valorize seus avanços mesmo que sejam passos diminutos, isso contribui para o desenvolvimento do aluno.
- Oriente o aluno a realizar trabalhos em grupos pequenos contribuindo com sua participação na tarefa proposta.
- Após as aulas, ofereça para o aluno serviço de monitoria individualizado, ou atendimento em setor específico de inclusão, no qual o aluno com TDAH possa repassar a aula.
- Use uma linguagem acessível durante as aulas para uma a melhor compreensão.
- Utilize sempre meios diferenciados para a exposição do conteúdo como aspectos auditivos, visuais e cinestésicos.
- O atendimento individualizado contribui para aprimorar a aprendizagem do aluno com TDAH, exatamente para repassar a aula ou concluí-la, uma vez que nem sempre ele consegue terminar toda a atividade combinada em sala de aula.

- É importante que em seminários e outras apresentações orais, o aluno possa expor seu trabalho de forma segmentada para que ele consiga dar conta do conteúdo que precisa abordar. O aumento de sua ansiedade pode impedI-lo de expor trabalhos muito longos.
- Na avaliação priorize os aspectos qualitativos em detrimento aos quantitativos.
- Não avalie a caligrafia do aluno, em geral eles apresentam distorções na forma de escrever. Sempre que possível solicite trabalhos digitados.
- Se possível, ajuste o tempo para o aluno com TDAH em avaliações. Se puder avalie em doses menores os conteúdos.
- Troque a avaliação escrita pela oral sempre que puder.
- Leia a questão a ser avaliada mais de uma vez.
- Faça provas com consulta ou permita que o aluno possa ler as suas anotações.
- Ajude com marcadores de textos de cores fortes, sinalizando os tópicos relevantes a serem estudados.
- Antes de iniciar um tópico novo, procure revisar o anterior como forma de contribuir para a fixação dos estudos. Isso ajudará todos os alunos da sala.
- O uso de recursos tecnológicos (computador, tablet, calculadora, corretor ortográfico, etc.) na realização das atividades de sala de aula e tarefas de casa pode ser de grande ajuda. O uso do computador na sala pode contribuir para fazer os registros, pois muitas vezes a organização em cadernos precisa ser orientada. Frequentemente há desorganização nos registros com papel e caneta.
- Criar um plano de trabalho individual é uma estratégia importante para acompanhar a evolução do aluno com TDAH.
- A ABDA Associação Brasileira de Deficit de Atenção (2012) ressalta algumas ações que podem melhorar a concentração do aluno:
- Ao dar uma instrução, o professor pode pedir que os alunos compartilhem a instrução com seus colegas de dupla. A estratégia pode ajudar a todos os alunos e não apenas àqueles com TDAH.
- Sempre que possível, dê o feedback aos alunos sobre seu desempenho. Suporte e encorajamento são essenciais para todos.
- Utilize recursos audiovisuais como computadores, vídeos, revistas e jornais, isso ajuda a contextualizar o conteúdo e prende a atenção dos alunos.
- Ressaltar as partes chave do conteúdo com etiquetas, sublinhados e cores também ajuda. Faça isso nos textos, tarefas e provas.

O que é um plano de trabalho individualizado?

O plano individualizado é uma forma de destacar o conteúdo proposto na disciplina, os objetivos específicos para este aluno com TDAH, as possibilidades de recursos específicos e o tempo diferenciado para sua avaliação. Em geral, esse plano fica mais relevante em disciplinas cujo conteúdo tem um grande volume de leituras, resenhas, seminários e provas dissertativas.

O diálogo com o aluno permite levantar outros procedimentos que podem auxiliar no sucesso escolar.

As tecnologias contribuem muito. Por isso, pode-se sugerir ao aluno que:

- Grave as aulas para estudos posteriores,
- Realize leituras orais gravando-as para ele mesmo estudar os textos propostos,
- Faça leituras com orientação de um monitor para destacar trechos relevantes no material teórico proposto em sala de aula,
- Monte esquemas de estudo.

Neste processo de acompanhamento, a avaliação é outro ponto que deve ser analisado junto com o aluno. Alguns alunos precisam de tempo maior para realizar a prova, outros conseguem realizar no prazo determinado, contudo são sintéticos demais em suas respostas.

Deve-se alternar provas escritas e provas orais.

As provas práticas frequentemente não apresentam maiores dificuldades.

Vale ressaltar que comportamentos como: levantar-se, agitar-se e conversar com o outro, não devem ser encarados como uma agressão do aluno. Trata-se de uma dificuldade de controle que pode gradativamente ser refreada com diálogo e reflexão. Isso vai se consolidando num comportamento mais adequado à medida que o aluno se sente integrado ao grupo e participante do processo de ensino e aprendizagem.

No ensino superior, o aluno com TDAH já venceu muitos obstáculos. A escolha de sua graduação geralmente está centrada na área em que suas dificuldades são menores. No entanto, isso não dispensa a elaboração das adaptações. Por isso, explique passo a passo as orientações, as tarefas acadêmicas e as regras, dialogando com os alunos e, por vezes, montado pistas a serem lembradas. O uso de recursos auditivos e visuais contribuem muito para o acompanhamento do conteúdo a ser exposto. As aulas práticas motivam mais os alunos, pois o saber-fazer é mais estimulante (BROMBERG, 2005).

A dificuldade do aluno precisa ser compreendida, discutida com ele e devem ser oferecidas novas possibilidades de realização, com mudanças nas estratégias ou mesmo nos recursos.

Deve-se reconhecer a diversidade dos estilos de aprendizagem e das

diferenças individuais na sala de aula. O professor é o mediador na relação ensino aprendizagem.

O aluno com TDAH, em geral, apresenta baixa autoestima, é inseguro em relação ao seu desempenho escolar e tem dificuldade em manter relacionamentos sociais. Desta maneira, a forma como a instituição acolhe este estudante e oferece serviços de apoio faz toda a diferença.

Podem ainda apresentar sintomas como depressão, ansiedade, irritação, desinteresse e, em algumas situações, até outros sintomas físicos como dores corporais associados aos quadros de insônia e de depressão. (MATOS, 2006).

O apoio pedagógico para alunos com TDAH no Ensino Superior começa no vestibular e se estende por todos os anos escolares. A intensidade e a periodicidade deste apoio pedagógico são variáveis e devem ser discutidas constantemente com o aluno.

Um estudo realizado com entrevistas a 28 estudantes do Ensino Superior que apresentavam TDAH revelou as necessidades dos alunos. Apontam como essenciais: a possibilidade de buscar conhecimentos sobre sua área de estudo e sobre o próprio curso, bem como a construção de autonomia dentro da universidade, já que "não podem" contar com a facilitação dos pais como ocorria no Ensino Fundamental. Enfatizam que a falta de concentração e as dificuldades de raciocínio comprometem a atenção na explicação do professor e o impulso de ouvir ou participar das conversas com os colegas durante a aula. O relacionamento com os colegas também é indicado como difícil, pois os comportamentos de procrastinação e conflitos podem gerar aparente falta de comprometimento, fazendo com que as pessoas (professores e colegas) se tornem menos disponíveis para eles. Além disso, o nível de exigência dos professores e a didática também formam mencionados como dificultadores (OLIVEIRA; DIAS, 2017).

O uso de alarmes ou outros métodos para marcar os compromissos e a autoinstrução podem ajudar os alunos, desde que esses reconheçam suas dificuldades. Por isso, as intervenções devem envolver técnicas de resolução de problemas, ou seja, definir o problema a partir do que é mencionado pelo aluno, gerar ações que poderiam solucioná-lo, avaliar, escolher e implementar uma alternativa a ser ensinada e treinada com os estudantes nas situações que eles mesmos elencarem como importantes e impactantes, para melhorar seu desempenho acadêmico (OLIVEIRA; DIAS, 2017).

Assim sendo, não deixe de valorizar todos os avanços do aluno com TDAH. Saiba que manter o controle de seus comportamentos é um processo complexo e muda de pessoa para pessoa, além de depender de fatores internos e externos. Alguns alunos podem precisar de medicamentos para ajudar no controle dos comportamentos. Tais remédios podem interferir no seu desempenho escolar, gerando sonolência e variação de humor entre outras alterações.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Como ajudar o aluno com TDAH. 2012. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org. br/educacao-na-midia/indice/25180/como-ajudar-o-aluno-com-tdah/>. Acesso em: 05 ago. 2021

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pela Emendas Constitucionais nº 1/92 a 42/2003 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. –Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004. 436 p.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em 10 de agosto de 2020.

BRASIL. Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, (1994) Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acessado em 10 de agosto de 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Poder Executivo, Brasília, DF. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Declaração de Salamanca e Linha de Ação: sobre necessidades educativas especiais. Tradução Edílson Alkmim da Cunha –2 ed. –Brasília: CORDE, 1997. 54 p.

BRASIL, Ministério da Educação. As tecnologias Assistivas. Brasília, 2008.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005 de 15 de junho de 2014. Disponível em http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1. Acessado em 10 de agosto de 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), N° 13.146,

de 6 de julho de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acessado em 10 de agosto de 2020.

BRASIL. Lei (PL) nº 3517/2019. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem..Disponível em https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/137302/pdf, Acesso em 30 jul. 2020.

BROMBERG, M. C. TDAH: Um Transtorno Quase Desconhecido. São Paulo: GOTAH, 2005.

CASTRO, Chary A. Alba; NASCIMENTO, Luciana. TDAH – Inclusão na escola. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009.

HORA, Ana Flávia et al. A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah): uma revisão de literatura. Psicologia, Lisboa, v. 29, n. 2, p. 47-62, dez. 2015. Disponível em ">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">https://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">https://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">https://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=\$0874-20492015000200004&lng=pt&nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=iso>">https://www.scielo.php.nrm=i

KAIPPERT, A.C.M.; DEPOLI, A. M. A.; MUSSEL, F. M. E. Hiperatividade. Petrópolis, 2003 Disponível em http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx08.htm. Acesso em 05 ago 2020.

LIMA, S. V. de. TDAH na Escola: Estratégia de Ação Pedagógica. 2010. Disponível em: <a href="http://<www.artigonal.com/educacao-artigos/tdah-na-escola-estrategias-de-acao-pedagogica-1863499">http://<www.artigonal.com/educacao-artigos/tdah-na-escola-estrategias-de-acao-pedagogica-1863499. html>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MATTOS, P. No Mundo da Lua. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.

MATTOS, P. et.al. Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. Revista de Psiquiatria. RS jan/abr 2006; 28(1):50-60.

OLIVEIRA, C.T.; DIAS, A.C.G. Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 19(2), 269-280. São Paulo, SP, mai.-ago. 2017. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p264-275. Sistema de avaliação: às cegas por pares (double blind review). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

PHELAN, Thomas W. TDA/TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2005.

PESSUTI, L.H.; O Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola pública: desafios e implicações. PDE, Curitiba, Paraná, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/896-2.pdf Acesso em 10 ago.2020.

SANTOS, L. Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma visão Geral sobre o TDAH. Projeto Florescer 2004. Disponível em http://www.inclusive.org.br/arquivos/328. Acessado em 10 ago.2020.

TOPCZEWSKI, A. Hiperatividade: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

UNICEF. Declaração Mundial sobre Educação Para todos. (1990). Disponível em https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990. Acessado em 10 de agosto de 2020.

Marli Vizim

Profa Dra Afiliada do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP. Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UNIFESP.

Marisa Sacaloski

Profa Dra Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP.

Edição 1.0 2020

UNIFESP



Portal da Acessibilidade www.acessibilidade.unifesp.br

